

Textos e versões

Electra, de Sófocles. Tradução.

Roosevelt Rocha

Resumo

Tradução da tragédia *Electra*, de Sófocles.

Palavras-chave: Tradução, Tragédia grega, Sófocles, *Electra*, Eurípides.

Abstract

Translation of Sophocles' Electra.

Keywords: Translation, Greek tragedy, Sophocles, Electra, Euripides.

Nota introdutória

Não sabemos quando exatamente esta tragédia foi encenada, mas como ela tem algumas características que a aproximam do *Filoctetes* (encenada em 409 a. C.) e do *Édipo em Colono* (encenada em 406), muitos estudiosos propõem que a *Electra* foi encenada em algum momento entre as datas citadas, talvez em 407. Algumas dessas características são: 1. Frequência da *antilabé* (que acontece quando uma única linha é dividida e partilhada por duas ou, às vezes, até mais de duas personagens); 2. Mudança de personagem duas vezes num único verso (v. 1502), que acontece só no *Filoctetes*, na *Electra* e no *Édipo em Colono*. Há ainda a presença de anapestos monódicos na *Electra*, de Sófocles (vv. 86-120), que a aproximam de algumas peças de Eurípides (*Troianas*, *Íon* e

Ifigênia em Tauris). O párodo comático (entrada do Coro) encontra paralelos e similitudes somente na *Electra*, de Eurípides, e no *Filoctetes* e no *Édipo em Colono*. Quanto à *Electra*, de Eurípides, por causa da crescente presença de resoluções (substituição possível de um tempo longo por dois tempos breves) nas tragédias desse autor, podemos propor, seguindo a argumentação de Cropp-Fick,¹ que ela foi encenada entre 420 e 417. Desse modo, a *Electra*, de Sófocles, seria posterior à peça de Eurípides e é possível que Sófocles tenha sido influenciado pelo outro grande tragediógrafo do século V a. C.

Contudo, embora as duas peças tenham o mesmo título, uma Sófocles e Eurípides criaram tragédias muito diferentes uma da outra. Nas duas, *Electra* é uma personagem muito presente na cena, isso é certo. Porém Eurípides está muito mais próximo das *Coéforas*, de Ésquilo, ao valorizar a vingança e ao conceder grande importância à cena de reconhecimento. Sófocles colocou maior ênfase nos lamentos e no sofrimento de *Electra* e deixou o assassinato de Clitemnestra e Egisto para o final da peça. Na peça de Eurípides, a ação se dá num ritmo mais acelerado e não há tanta expectativa quanto na *Electra* sofocleana. Não é à toa que Sófocles fala tanto do 'momento oportuno' (*kairos*, *akme*) e repete várias vezes a palavra *hodos* (caminho, viagem, percurso) ao tratar de tudo que aconteceu até o momento da vingança e do sofrimento de Orestes e *Electra*.

Esta tradução foi feita ao longo do ano acadêmico entre outubro de 2019 e maio de 2020, no qual, na maior parte do tempo (antes do confinamento provocado pela pandemia), assisti às aulas do professor David-Artur Daix, na École Normale Supérieure, em Paris. Por isso, aproveito aqui para deixar meu profundo agradecimento. O texto de base usado para a tradução é o preparado por Liana Lomiento, para a edição da *Electra*, de Sófocles, publicado pela Fondazione Valla/Mondadori, em 2019, com introdução e comentário de Francis Dunn e tradução de Bruno Gentili.

[PEDAGOGO] Ó filho de Agamêmnon, outrora general
em Troia, agora podes, estando presente,
ver aquilo de que estavas sempre desejoso.
Pois esta é a antiga Argos pela qual ansiavas:
o bosque da filha de Ínaco picada pela mosca;²
esta é, Orestes, a praça Liceia
do deus lupicida;³ e este, à esquerda,

5

1 Em *Resolutions and Chronology in Euripides: the fragmentary tragedies*, Londres, 1985, citado por Dunn, na página XXX, da edição da *Electra*, de Sófocles, cuja referência darei a seguir.

2 A filha de Ínaco é Io que, como Orestes, ficou longe de Argos por um certo tempo. Ela era sacerdotisa de Hera e foi transformada em vaca pela deusa ciumenta e perseguida por uma mosca, porque Zeus apaixonou-se por ela.

3 O deus que mata os lobos é Apolo, também chamado de Liceu, termo cultual que ressalta a ligação dessa divindade com o lobo na cidade de Argos (*lykos*, em grego).

é o ínclito templo de Hera. A ela chegamos,
dize que vês Micenas multiáurea,
e esta é a casa multiarruinada dos Pelópidas, 10
de onde, para longe do assassinato do teu pai, eu outrora,
recebendo-te da tua irmã consanguínea,
levei-te, salvei e criei
até a tua juventude para que vingues o assassinato de teu pai.
Agora então, Orestes e tu, mais caro dos anfitriões, 15
Pílates, é preciso decidir rápido o que cabe fazer,
pois para nós a luz brilhante do sol já
move a clara voz matutina dos pássaros
e a negra noite dos astros acabou de partir.
Antes então que algum dos homens saia do palácio, 20
é preciso coligar-se com palavras, pois este
é o momento não de hesitar, mas de aproveitar a oportunidade.

[ORESTES] Ó mais caro dos servidores, assim a mim claros
sinais mostras de que és leal a nós,
pois, como cavalo de boa raça, mesmo que seja velho, 25
nos perigos não perde o ânimo,
mas de pé a orelha coloca, assim também tu
nos impeles e tu próprio segues à frente.
Por isso revelar-te-ei o que pensei, e tu,
aguda audição dando às minhas palavras, 30
se de algum modo eu não encontrar algo oportuno, corrige.
Pois eu, quando cheguei ao Pítico
oráculo,⁴ para saber de que modo para meu pai
justiça eu obteria contra os que o assassinaram,
Febo proclamou para mim coisas deste tipo as quais logo saberás: 35
que eu mesmo, desarmado de escudo e de exército,
com dolos executasse em segredo justas matanças com minhas mãos.
Já que então esse é o oráculo que ouvimos,
vai, quando o momento oportuno te conduzir,
para dentro desta casa, fica sabendo de tudo que se faz aí 40
e, depois de saber, a nós relatarás com clareza.
Pois, por causa de tua velhice e do longo tempo,
não te reconhecerão, nem suspeitarão de ti assim encanecido.⁵
Conta esta história: que és estrangeiro

4 O oráculo de Apolo Pítico em Delfos, na Fócida.

5 Temos aqui, em grego, um verbo que significa 'floreado', 'florido', no sentido de decorado com flores ou colorido. Porém, a ideia em questão é que o preceptor está velho e seu cabelo está grisalho.

Fócio vindo da parte de um homem chamado Fanoteu, pois ele
é o mais poderoso dos aliados deles. 45
Anuncia, acrescentando um juramento, que
Orestes está morto por causa de um destino forçoso,
nos Jogos Píticos, para fora do seu carro
dotado de rodas tendo rolado. Seja esse o relato. 50
E nós a tumba do pai, como foi ordenado,
com libações primeiro e com ornamentos cortados da minha cabeça
depois de coroar, em seguida voltaremos,
uma urna bronziflanqueada trazendo com as mãos,
a qual tu sabes que foi escondida por mim, 55
para que, enganando-os com palavras, doce notícia
tragamos para eles de que o meu corpo já
está queimado e incinerado.
E por que isso me constrangeria, já que morri só em palavra,
mas, na realidade, estou salvo e obtenho minha glória? 60
Penso que nenhuma palavra acompanhada de um ganho é ruim,
pois já vi amiúde também os sábios
morrerem só em palavra. Depois, quando para casa
retornam, são mais altamente honrados.⁶
Assim também estou confiante por causa desse relato, 65
e visível para os inimigos como um astro brilharei ainda.
Mas, ó pátria terra e deuses nativos,
acolhei-me bem-sucedido nestes caminhos,
e tu, ó pátria morada, pois venho como teu
purificador, com justiça, incitado pelos deuses. 70
E não expulsai-me desta terra sem honra,
mas acolhei-me com a riqueza antiga e como restaurador da casa.
Termino de falar agora. A ti que vais, ancião,
já fique determinado observar a tua tarefa.
Nós dois⁷ vamos embora, pois este é o momento oportuno, 75
que é o maior comandante de toda ação dos homens.

[ELECTRA] Ai, ai de mim, infeliz!

[PEDAGOGO] Creio, sim, ter ouvido uma das servas
por trás da porta gemendo lá dentro, filho.

6 Entre os versos 59 e 64, Orestes justifica sua estratégia de enganar Clitemnestra e Egisto com o relato falso da sua morte para obter sua vingança. Ele agirá de modo doloso, mas o que interessa é atingir seu objetivo. Se ele for bem sucedido, então sua estratégia não muito nobre será justificada pelo sucesso.

7 Orestes e Pílates, que é personagem mudo, vão ao túmulo de Agamêmnon.

[ORESTES] Será que é a infeliz Electra? Queres
que fiquemos aqui e ouçamos seus gemidos? 80

[PEDAGOGO] De modo algum. Nada antes das ordens de Lóxias
tentemos fazer, e a partir delas tentemos começar
vertendo as libações do teu pai, pois isso traz
a vitória para nós e o poder das nossas ações. 85

[ELECTRA] Ó luz pura
e ar igualpartícipe da terra, quantos dos
meus cantos de trenos⁸
e quantos golpes ouviste
contra o meu peito que sangra, 90
sempre que a escura noite foi deixada para trás!

E das minhas vigílias o meu abominável
leito da miserável casa já sabe,
o quanto lamento o meu infeliz
pai, o qual em terra bárbara 95
o sanguinolento Ares não acolheu,⁹

mas minha mãe e seu amante
Egisto, como lenhadores fazem a um carvalho,
fenderam sua cabeça com o sangrento machado.
E nenhum lamento de outra mulher por esse crime 100
senão o meu é produzido, por ti, pai, que morreste
de modo tão injusto e lamentável.

Mas, de certo, não
cessarei meus trenos e meu abominável gemido,
enquanto as todobrilhantes cintilâncias 105
dos astros e este dia eu vir,¹⁰

não, não, como um rouxinol filicida,¹¹
com o lamento, diante destas portas
paternas, meu eco para todos não cessarei de proferir.
Ó palácio de Hades e de Perséfone, 110
ó subterrâneo Hermes e soberana Maldição,
e veneráveis Erínias filhas de deuses,

Ó palácio de Hades e de Perséfone, 110
ó subterrâneo Hermes e soberana Maldição,
e veneráveis Erínias filhas de deuses,

Ó palácio de Hades e de Perséfone, 110
ó subterrâneo Hermes e soberana Maldição,
e veneráveis Erínias filhas de deuses,

8 Trenos eram cantos lamentosos geralmente entoados em funerais.

9 Ou seja, Agamêmnon não morreu na guerra de Troia.

10 Enquanto ela estiver viva, Electra lamentará a morte de seu pai.

11 Electra faz menção aqui à história de Procne, que matou seus próprios filhos e deu para seu marido Tereu comer, porque ele tinha violentado Filomela, irmã dela. Mais tarde, Procne foi transformada em rouxinol, Filomela em andorinha e Tereu em poupa. Cf. Homero, *Odisseia*, XIX, 515-24; Hesíodo, *Os trabalhos e os dias*, 568-9 e fr. 312 M-W; Ésquilo, *Suplicantes*, 57-67 e Aristófanes, *Aves*. Electra se comparará novamente ao rouxinol nos versos 147-9 e o Coro também fará isso nos versos 1076-77.

que vedes os que morreram injustamente,
os que são privados dos seus leitos,
vinde, socorrei, vingai do nosso 115
pai o assassinato,
e a mim enviai o meu irmão,
pois sozinha não mais tenho forças para suportar
a carga contropressora da tristeza. 120

[CORO] Ó filha, filha de miserabilíssima [estrofe 1]
mãe, Electra, por que sempre
dissolves assim insaciável pranto
há tempos por causa de Agamêmnon, capturado
da maneira mais atea pelos ardis de tua traiçoeira mãe 125
e por má mão traído? Que aquele que fez isso
morra, se a mim é justo dizer isso.

[ELECTRA] Ó prole de nobres,
chegastes como alívio das minhas fadigas.
Sei e compreendo isso, é algo que não me 130
escapa. Não quero renunciar a isso,
não, não: lamentar o meu pai infeliz.
Mas, ó vós que me retribuís a graça da múltipla amizade,
permiti que eu enlouqueça assim, 135
aiai, eu suplico.

[CORO] Mas do pântano do Hades [antístrofe 1]
compartilhado por todos teu pai não
alçarás nem com gemidos nem com preces.
Além da medida em improfícuo 140
pesar sempre lamentando tu te destróis
em lamúrias nas quais nenhuma solução há para os males.
Por que, diga-me, desejas sofrimentos?

[ELECTRA] Néscio é quem esquece dos 145
genitores que se vão de modo lamentável.
Mas tem uma alma semelhante à minha
a ave que sempre geme “Ítis, Ítis”,
perturbada, mensageira de Zeus.
ló, todinfeliz Níobe, eu pelo menos considero-te uma deusa, 150
que em pétrea tumba,
aiai, choras.¹²

12 O pássaro que faz ‘ítis’ é Procne, que transformada em rouxinol. Ela chora por causa de seu

[CORO] Não só a ti, filha, [estrofe 2]
dentre os mortais a aflição se mostra,
para a qual tu és excessiva dentre os da tua casa, 155
com os quais partilhas a mesma origem e nasceste consanguínea,
como Crisótemis e Ifianassa estás viva,
e em juventude oculta das aflições
o ditoso, o qual a ínclita 160
terra dos Micênicos um dia
receberá como nobre filho da pátria, de Zeus com a benevolente
resolução, quando Orestes chegar a esta terra.

[ELECTRA] Eu, sem filhos, o aguardo incansavelmente,
infeliz, não casada, sempre venho, 165
derramando lágrimas, a ruína 167
sem fim dos males suportando. Mas ele se esquece
do que sofreu e aprendeu. Que mensagem então não vem
a mim que não seja enganosa? 170
Pois sempre sente saudade,
mas sentindo saudades não julga digno mostrar-se.

[CORO] Coragem, coragem, filha. [antístrofe 20]
Ainda está no céu o grande
Zeus, que observa tudo e governa. 175
A ele tua superdolorosa cólera entregando,
nem com aqueles que odeias te superaflijas nem deles te esqueças.
Pois o tempo é um deus consolador,
já que nem aquele que habita
de Crisa a bovinopastoreada costa, 180
o filho de Agamêmnon, é descuidado,
nem o deus que reina junto ao Aqueronte.¹³

[ELECTRA] Mas a maior parte da minha vida já 185
me abandonou sem esperança, e não suporto mais:

filho, morto por ela. Cf. Verso 107. Níobe é a mulher que se comparou a Leda, a mãe de Apolo e Ártemis, dizendo que seus filhos eram melhores, e viu seus quatorze filhos, sete rapazes e sete moças, serem mortos pelas flechas dos dois deuses irmãos gêmeos. Electra se compara a elas por causa dos lamentos incessantes realizados por essas duas personagens míticas, mas também porque Electra deseja ser transformada em pássaro (como Procne) ou em rocha (como Níobe).

¹³ Orestes foi levado para a Fócida, região onde fica Delfos e a cidade de Crisa, aos pés do monte Parnaso. O deus que reina junto ao Aqueronte é Hades. Contudo, na minha opinião, as palavras do Coro nos fazem pensar que Orestes está sendo tratado como um deus, como Apolo, por exemplo, e que o deus que reina entre os mortos é Agamêmnon.

sou aquela que sem genitores me dissipo
e que nenhum homem amado proteje.
Como uma serva sem valor
arrumo o palácio do meu pai e 190
com roupas vergonhosas
e em torno a mesas vazias fico de pé.

[CORO] Deplorável o grito no retorno, [estrofe 3]
e deplorável no aposento paterno,
quando sobre sua frente o golpe 195
do todobrônzeo machado foi dado.
O dolo foi quem planejou, o amor foi quem matou,
tendo engendrado de modo terrível uma terrível
forma, fosse um deus ou um mortal
aquele que fez isso. 200

[ELECTRA] Ó dia mais do que todos
odiosíssimo para mim esse que veio!
Ó noite, ó de banquetes indizíveis
carga terrível!
As mortes vergonhosas 205
que meu pai viu com duplas mãos,¹⁴
as quais capturaram minha vida
abandonada e me destruíram.
Que a eles o grande deus Olímpio
vingativos sofrimentos sofrer conceda 210
e que nunca mais gozem do esplendor
tendo praticado tais ações.

[CORO] Atenção! Não digas mais nada! [antístrofe 3]
Não compreendes por que motivo
neste momento em aflições causadas por ti própria 215
cais assim vergonhosamente?
Pois és responsável por boa parte dos teus males,
sempre engendrando polêmicas
na tua alma desanimada. Não entres
em conflito com os poderosos. 220

[ELECTRA] Por motivos terríveis fui constrangida, terríveis!
Bem sei, não ignoro meu temperamento.

14 As duplas mãos aqui são as de Egisto e de Clitemnestra.

Mas numa situação tão terrível não conterei estas aflições, enquanto vida eu tiver.	225
Pois de quem, ó nobres amigas, eu ouviria uma palavra adequada, de alguém sensato palavras oportunas? Deixai-me, deixai, consoladoras, pois esta situação não tem solução.	230
E jamais às labutas darei fim sem cessar e aos trenos.	
[CORO] Mas é com boa vontade que eu falo, como uma mãe fiável. Não engendres para ti aflição com aflições.	[epodo] 235
[ELECTRA] E qual é a medida da maldade? Dize, como descuidar dos defuntos é algo belo? Em qual dos humanos isso brotou? Que eu não seja honrada entre essas pessoas, e que, se estou ligada à nobreza, eu não viva despreocupada, retendo as asas dos meus agudissonoros gemidos e deixando sem honra meu genitor. Pois se aquele que morreu, sendo terra e nada, jazerá infeliz, eles, por sua vez, não receberão o castigo por causa do assassínio, e perecerão o pudor e a reverência dos mortais.	240 245 250
[CORO] Eu, ó filha, vim buscando ao mesmo tempo o teu e o meu próprio bem. E se não falo belamente, então que tu venças, pois contigo seguiremos.	
[ELECTRA] Envergonho-me, ó mulheres, se pareço com muitos trenos vexar-vos em excesso. Mas a violência, sim, me obriga a fazer isso. Perdoai, pois, como uma mulher bem-nascida, vendo as calamidades paternas, não faria isso, as quais eu de dia e de noite sempre vejo florescer mais do que definhar? Primeiro as infâmias da mãe que me gerou aconteceram. Depois no meu próprio palácio com os assassinos do meu pai	255 260

convivo, deles recebo ordens e deles cabe-me
receber e igualmente ser privada de tudo. 265

Além disso, que tipo de dias pensas que eu levo,
quando vejo Egisto sentando-se no trono
paterno, e observo-o portando
os mesmos trajes dele e versando
as libações junto à lareira onde ele o matou? 270

E quando vejo a extrema insolência deles,
o assassino no leito do meu pai
com a miserável mãe, se é preciso de mãe
chamar essa que dorme com ele.

E ela, assim resoluto, desse modo com o poluidor 275
coabita, sem temer nenhuma Erínia.

Mas como que rindo por causa das suas ações,
tendo marcado aquele dia no qual então
matou com dolo o meu pai,
no mesmo dia estabelece coros e sacrifica ovelhas 280
consagradas todo mês para os deuses salvadores.

Eu, a malfadada, vendo isso em casa
choro, definho e lamento o miserabilíssimo
banquete que porta o nome do meu pai,
sozinha comigo mesma. Meu coração 285
não pode chorar o quanto traz prazer para mim,
porque ela, a mulher nobre em palavras,
falando lança-me imprecações deste tipo:

“Ó ímpia odiosa, somente o teu pai
está morto? Nenhum outro mortal está de luto? 290
Que tu tenhas uma má morte e que jamais dos gemidos
de agora te afastem os deuses lá de baixo”.

Tais coisas se atreve a dizer, exceto quando ouve alguém
dizer que Orestes voltará, então, furiosa,
grita ao meu lado: “Não és tu a causa destes meus sofrimentos? 295
Não é tua essa ação, tu que, das minhas mãos
tendo-o surrupiado, salvaste Orestes?
Mas fica sabendo que receberás o justo castigo”.

Tais palavras late e, perto, com ela
o ínclito noivo as estimula estando presente, 300
ele que é totalmente fraco, todo o dano,
que com mulheres as guerras faz.

E eu, esperando sempre que Orestes chegue
para acabar com esta situação, a infeliz, estou morrendo.
Pois, estando sempre prestes a fazer algo, 305
minhas esperanças, as presentes e as ausentes, ele destruiu.

Então, em tais circunstâncias nem ser sensata, amigas, nem reverente é possível. Mas nas desgraças há grande necessidade de praticar más ações.

[CORO] Vamos, dize, acaso Egisto está perto enquanto dizes essas palavras para mim, ou saiu do palácio? 310

[ELECTRA] Com certeza saiu. Não me pareceria bom, se ele estivesse perto, estar fora de casa. Agora está nos campos.

[CORO] Então eu, com coragem, para conversar contigo me aproximarei mais, se isso é verdade. 315

[ELECTRA] Como agora ele está ausente, pergunta o que é importante para ti.

[CORO] Pergunto-te, sim. Do teu irmão o que dizes? Que ele virá ou que demora ainda? Quero saber.

[ELECTRA] Ele diz que virá, pelo menos. Mas, afirmando, não faz nada do que diz.

[CORO] É normal um homem hesitar ao praticar uma ação grandiosa. 320

[ELECTRA] Eu, contudo, o salvei sem hesitação.

[CORO] Coragem! Ele é nobre de nascença e socorrerá seus amigos.¹⁵

[ELECTRA] Tenho certeza disso, senão eu não teria vivido assim por tanto tempo.

[CORO] Agora não digas mais nada, pois do palácio vejo a tua consanguínea, nascida do mesmo pai e da mesma mãe, Crisótemis, oferendas fúnebres nas mãos trazendo, como as que costuma-se oferecer aos de baixo. 325

Z Que rumor é este que tu proferes à porta do palácio tendo vindo, ó irmã? E mesmo de muito tempo não queres aprender com um coração vão a não comprazes-te com esperanças vazias? Contudo sei, de minha parte, que eu também sofro nessa situação e, se força 330

¹⁵ De modo geral, quando Electra usa a palavra *philos* (amigo), ela está se referindo aos parentes próximos e, mais especificamente, a ela mesma, ao seu pai, Agamêmnon, e a Orestes.

eu tivesse, mostraria a eles o que penso.
Mas agora, em meio a males, a mim parece melhor submeter-me¹⁶ 335
e não dar a impressão de fazer algo, para não arruinar-me.
Esse tipo de ação quero que tu também pratiques.
Contudo, o justo não está nisso que digo,
mas no que tu julgas. Mas se livre devo
viver, é preciso ouvir tudo que dizem os poderosos.

[ELECTRA] Terrível é, sim, que tu, sendo filha daquele pai do qual tu nasceste,
dele esquecer-te e preocupar-te com tua genitora.
Pois todas as tuas admoestações a mim
com ela aprendeste e nada de ti mesma dizes.
Então escolhe de duas uma: ou que pensas de modo ruim, 345
ou, se pensas, não te lembras dos que são caros para ti.
Há pouco tu própria dizias que, se tivesses
força, o ódio contra eles demonstrarias.
E enquanto eu faço tudo para vingar nosso pai,
não cooperas e atrapalhas aquela que age. 350
Isso não é acrescentar covardice aos males?
Explica-me então, ou aprende comigo, que ganho
haveria para mim se eu cessasse os gemidos.
Não estou viva? De modo bastante ruim para mim, eu sei.
Incomodo-os, de modo que ao morto 355
presto honras, se alguma alegria há lá.¹⁷
E tu, que a nós dizes que os odeia, odeias só em palavras,
mas na prática com os assassinos do teu pai convives.
Eu, contudo, jamais, nem se a mim os teus
presentes se alguém oferecesse, dos quais agora tu te orgulhas, 360
a eles me submeteria. Para ti a rica
mesa seja posta e flua em torno a ela tua vida
e que o não prejudicar a mim mesma seja o meu único
alimento. Não desejo ter a tua honra,
nem tu deverias, se fosses sensata. Agora que poderias ser chamada 365
filha do melhor pai dentre todos, que sejas chamada
filha da mãe, pois assim para a maioria parecerás ser má,
tu que traíste o pai morto e os teus amigos.

[CORO] Nada em nome da raiva, em nome dos deuses! Nessas palavras
há vantagem para ambas, se tu aprenderes 370
a usar as dela e ela as tuas, por sua vez.

¹⁶ No original grego temos uma metáfora náutica: “é melhor navegar com velas amainadas”.

¹⁷ No Hades.

[CRISÓTEMIS] Eu, ó mulheres, estou habituada com essas falas dela. E jamais mencionaria, se não tivesse ouvido, que contra ela está vindo um enorme mal que a libertará dos longos gemidos. 375

[ELECTRA] Vamos, dize o que é terrível, pois se disseres para mim algo maior do que os males atuais, não me contraporei mais.

[CRISÓTEMIS] Dir-te-ei então tudo quanto eu bem sei, pois, se não cessares com estes gemidos, estão prestes a te enviar para um lugar onde não mais do sol a luz verás e, viva, numa cela coberta,¹⁸ fora desta terra, hinearás os males. Pondera sobre isso, e jamais me censures caso sofras, pois agora cabe pensar de modo sensato. 380

[ELECTRA] Então estão mesmo decididos a fazer isso comigo? 385

[CRISÓTEMIS] Com certeza, assim que Egisto voltar para casa.

[ELECTRA] Que chegue logo então, se é para fazer isso.

[CRISÓTEMIS] Ó infeliz, por que imprecas esse discurso?

[ELECTRA] Que ele venha, se planeja fazer isso.

[CRISÓTEMIS] Para que sofras? Onde estás com a cabeça? 390

[ELECTRA] Para que eu fuja para o mais longe possível de vós.

[CRISÓTEMIS] E pela tua vida presente não tens interesse?

[ELECTRA] Como é bela minha vida, admirável!

[CRISÓTEMIS] Mas seria, se tu soubesses pensar bem.

[ELECTRA] Não me ensines a ser má com os amigos. 395

[CRISÓTEMIS] Não ensino mesmo, mas a se submeter aos poderosos.

¹⁸ Provavelmente, numa caverna, como aconteceu com Antígona, na tragédia homônima também de Sófocles.

[ELECTRA] Tu e essas bajulações! Não falas do meu modo.

[CRISÓTEMIS] É belo contudo não cair por irreflexão.

[ELECTRA] Cairei, se preciso, vingando o pai.

[CRISÓTEMIS] Mas nosso pai, eu sei, nos perdoa por isso. 400

[ELECTRA] Essas são as palavras elogiadas pelos maus.

[CRISÓTEMIS] Tu não me ouvirás¹⁹ e não concordarás comigo?

[ELECTRA] Não mesmo. Que eu nunca tenha uma mente vazia assim.

[CRISÓTEMIS] Irei então ao lugar para onde fui convocada.

[ELECTRA] Para onde vais? Para quem levas estas oferendas? 405

[CRISÓTEMIS] Nossa mãe me envia para derramar libações sobre a tumba do nosso pai.

[ELECTRA] Como disseste? Acaso para o mais hostil dentre os mortais?²⁰

[CRISÓTEMIS] Aquele que ela própria matou: é isso que queres dizer.

[ELECTRA] Por qual dos seus amigos foi persuadida? A quem isso agrada?

[CRISÓTEMIS] Por um terror noturno,²¹ parece-me. 410

[ELECTRA] Ó deuses paternos, estai conosco agora.

[CRISÓTEMIS] Tens alguma coragem por causa desse temor?

[ELECTRA] Se me contares a visão, então dir-te-ei.

[CRISÓTEMIS] Mas só sei contar um pouco.

19 Aqui a forma verbal é interessante, porque pode significar 'obedecer', 'ser convencida' e 'sofrer'. Nessa situação, para Electra, deixar-se convencer por Crisótemis é sofrer, é tornar-se pior moralmente.

20 Ou seja, para o maior inimigo de Clitemnestra, o homem mais odiado por ela.

21 Clitemnestra teve um pesadelo e, por isso, ela oferendas para apaziguar a 'alma' de Agamêmenon.

[ELECTRA] Conta isso então: muitas vezes, de certo, poucas palavras já derrubaram e colocaram mortais de pé. 415

[CRISÓTEMIS] Uma versão é que ela viu o meu e teu pai de volta à luz, para uma segunda relação²² com ela. Depois ele pegou o cetro do palácio, que ele próprio empunhava outrora, mas agora Egisto empunha, e ela o viu plantá-lo no chão. Desse cetro para cima ela viu brotar tímido um rebento pelo qual sombreada toda a terra dos Micênicos ficou. 420

Isso tudo ouvi ser relatado por um homem que estava presente, quando ao Sol ela revelou o sonho, 425

Mais do que isso não sei, a não ser que ela me envia por causa desse medo.

Agora em nome dos deuses familiares suplico-te que acredites em mim para que não caias por irreflexão, pois, se me repelires, procurar-me-ás de novo com o teu mal. 430

[ELECTRA] Mas, ó amiga, das coisas que tens nas mãos nada deponhas sobre a tumba, pois não é justo nem piedoso para ti colocar de uma mulher odiosa as oferendas fúnebres nem levar as águas lustrais para nosso pai. Lança isso ao vento ou na poeira fundicavada 435

esconde isso, onde jamais ao leito do nosso pai nada disso se ajuntará. Mas que esses tesouros fiquem guardados em baixo para ela, para quando ela morrer. Para começar, se não fosse a mulher mais miserável de todas, com estas hostis libações não coroaríamos jamais aquele que ela matou. 440

Considera então se a ti própria parece agradável para o cadáver no seu túmulo receber estes dons, tendo morrido desonrado por causa dela, já que como um inimigo ele foi mutilado,²³ e com águas lustrais sobre a cabeça dele as suas máculas ela limpou. Por acaso não pensas que estas oferendas trazem para ela uma expiação do assassinato? 445

22 Provavelmente, uma relação sexual.

23 O verbo *μασχαλίζω*, talvez, faça referência a um ritual no qual as extremidades do corpo de um inimigo (nariz, orelhas, genitálias, mãos e pés) eram cortadas e passadas por baixo da axila do morto com o objetivo de apaziguar sua alma. Porém, esse ritual não parece se adequar aos costumes gregos e não faria sentido pensar que Electra usaria esse verbo para dizer que Clitemnestra tentou aplacar a alma de Agamêmnon. Sobre isso, ver comentário de Dunn em Sofocle, 2019, p. 217-218.

Não é possível. Deixa isso aí. E tu,
depois de cortar cachos da ponta dos cabelos da tua cabeça
e do meu também, de mim, infeliz – são pequenas estas coisas, mas, contudo, 450
são o que tenho – dá a ele este ressecado cabelo
e o meu cinto não com ornamentos trabalhado.
E pede, tendo-te prosternado, de dentro da terra benévolo
a nós que ele venha para nos ajudar contra os inimigos,
e que o seu filho Orestes com sua mão vitoriosa, 455
vivo, pise sobre os inimigos com seu pé,
para que no futuro nós o coroemos
com mãos mais ricas do que as que lhe agora oferecemos.
Penso com certeza, penso que de algum modo também a ele interessa
enviar a ela esses horríveis sonhos. 460
No entanto, irmã, presta esse serviço a ti
e a mim, esse auxílio, e ao mais caro de todos
os mortais, o nosso pai que jaz no Hades.

[CORO] Com piedade a moça fala. E tu,
se és sensata, ó amiga, farás isso. 465

[CRISÓTEMIS] Farei, pois o justo discurso não estimula
a querela entre duas pessoas, mas apressa o agir.
Por mim, enquanto tento praticar essas ações,
peço silêncio de vossa parte, em nome dos deuses, amigas,
pois, se disso minha genitora souber, penso que 470
ainda me será amarga a tentativa que me atreverei a fazer.

[CORO] Se eu não sou uma adivinha [estrofe]
demente e privada
de sábio pensar, 475
virá a profetisa,
a Justiça, trazendo justos
poderes em suas mãos. Ela os perseguirá,
ó filha, dentro de pouco tempo.
Há em mim coragem,
ouvindo há pouco 480
dulcinsuflantes sonhos.
Pois teu genitor,
chefe dos Helenos,
jamais esquece de ti,
nem o antigo bronzegolpeante
bigúmeo machado, 485
que o matou
em vergonhoso ultraje.

Virá múltipede	[antístrofe]
e multímâne ²⁴ a Erínia	
bronzípede que se esconde	490
em terríveis emboscadas.	
Inuptos, pois inúbeis	
sobrevieram contendas	
de sanguinárias bodas	
a eles não de modo justo. ²⁵	
Diante disso é certo para mim que	495
jamais jamais de nós	
sem punição se aproximará o portento	
para os agentes e os coagentes. De certo	
as profecias dos mortais	
não existem nos terríveis sonhos	
nem nos oráculos,	500
se essa aparição da noite	
não chegar a bom termo.	
Ó de Pélops a no passado	[epodo] 505
multilaboriosa equitação,	
como vens sempre	
a esta terra.	
Pois desde que mergulhado	
Mirtilo foi adormecido,	
do todo-dourado carro	510
em infelizes ultrajes	
sob as raízes escondido,	
nunca mais	
deixou esta casa	
o multilaborioso ultraje. ²⁶	515
[CLITEMNESTRA] Solta, assim pareces, de novo vais de lá para cá.	
Pois não está aqui Egisto, que te retinha sempre	
para que, estando fora de casa, não envergonhes os amigos. ²⁷	

24 Com muitas mãos.

25 A união de Egisto com Clitemnestra, sendo resultado de um crime, é ilegítima e, por isso, não deve ser chamada de 'núpcias'. Assim, eles devem ser considerados inuptos, não casados, e vivendo uma relação ímpia.

26 Numa corrida de carros, na qual estava em disputa a mão de Hipodâmia, filha do rei da cidade de Pisa (na Élide, onde fica Olímpia), Pélops causou a morte de Mirtilo, que lhe lançou uma maldição antes de morrer. Estaria aí a origem dos males que assolam a casa dos Atridas: Atreu, pai de Agamêmnon, era filho de Pélops.

27 Ou seja, os familiares dela, sua mãe, suas irmãs e seu padastro. 'Amigos' aqui tem um tom de ironia.

E agora, como ele está ausente, não dás atenção
a mim pelo menos. Contudo muitas vezes a muitos de mim 520
disseste que insolente e além da justiça
governo, insultando a ti e aos teus interesses.
Eu não tenho insolência e falo mal
de ti porque ouço-te falar mal de mim²⁸ amiúde.
Teu pai, e nada mais, é sempre para ti um pretexto 525
pois por minha causa morreu. Por minha causa, bem
sei. Isso não posso negar,
pois a Justiça o capturou, não eu sozinha,
à qual caber-te-ia ajudar, se tivesses bom senso.
Porque esse teu pai que pranteias sempre 530
foi o único dos Helenos que ousou sacrificar
tua irmã²⁹ para os deuses, ele que não sofreu junto comigo
a dor, ao semeá-la, como eu que a dei à luz.
Bom, explica-me então que dívida pagou
ao sacrificá-la. Por acaso dos Argivos falarás? 535
Mas não cabia a eles matar a minha filha,
e, tendo-a matado no lugar de seu irmão Menelau,
ele não deveria por isso ser castigado por mim?
Por acaso ele³⁰ não tinha dois filhos,
os quais, mais do que ela,³¹ era mais adequado que morressem, nascidos 540
do pai e da mãe, por causa da qual essa expedição aconteceu?
Ou o Hades tinha um desejo de banquetear-se
com os meus filhos mais do que com os filhos daquela?³²
Ou o teu ruinoso pai não tinha mais
amor pelos meus filhos e Menelau ainda tinha pelos dele? 545
Esse não é o pensamento de um pai imprudente e mau?
Penso assim, mesmo se falo diferente do teu pensamento
e a morta diria o mesmo, se tivesse voz.
Eu, portanto, não estou arrependida
dos atos praticados, mas se a ti pareço pensar mal, 550
tendo um pensamento justo, censura os que estão perto.

28 Ou “falo rispivamente contigo, pois tu falas rispivamente comigo”.

29 Ifigênia.

30 Menelau. Em Homero (*Odisseia*, 4, 12-14) e em Eurípides (*Andrômaca*, 898-9), Hermíone é a única filha de Helena e Menelau. Mas outras fontes dizem que eles tiveram um filho chamado Nicóstrato (Hesíodo, *Catálogo das Mulheres*, fr. 175 M-W) ou Plístenes (escólio a Eurípides, *Andrômaca*, 898 = fr. 12 PEG).

31 Ifigênia.

32 Helena.

[ELECTRA] Não dirás agora pelo menos que eu comecei uma discussão dolorosa depois de ter ouvido de ti essas palavras. Mas, se me permitires, eu falarei com correção sobre o morto e sobre minha irmã ao mesmo tempo. 555

[CLITEMNESTRA] Com certeza permito. E se sempre começasses a falar assim comigo, não seria doloroso te ouvir.

[ELECTRA] Então falarei contigo. Dizes ter matado meu pai. Que discurso mais vergonhoso ainda do que esse haveria, seja de modo justo seja não? Dir-te-ei 560

que não com justiça mataste, mas arrastou-te a sedução de um homem mau com o qual agora convives. Pergunta à caçadora Ártemis por que, como castigo, os grandes ventos reteve em Áulis. 565

Ou eu direi? Pois dela não é justo saber. Meu pai, um dia, como eu ouvi, caçando no bosque da deusa levantou pelos pés um manchado cervo chifrudo, com cuja matança tendo-se vangloriado uma palavra lançou. 570

E, a partir disso, irada a filha de Leto reteve os Aqueus, para que meu pai em compensação pelo animal sacrificasse a própria filha. Assim foi o sacrifício dela, pois não havia outra solução para o exército ir para casa nem para Ílion. 575

Diante disso, muito constrangido e a contra gosto, a duras penas sacrificou-a, não por causa de Menelau. Mas se, então, partindo do teu discurso, a ele³³ querendo ajudar fez isso, por esse motivo ele precisava morrer por tua causa? Por que tipo de lei? 580

Atenção ao estabelecer essa lei para os mortais, para que não estabeleças calamidade e remorso para ti própria.³⁴ Pois se mataremos uns aos outros, tu de certo primeiro morrerás, se pelo menos houver justiça para ti. Mas atenção, para que não presentes um pretexto, não havendo um. 585

Pois, se quiseres, explica agora por que motivo os atos mais vergonhosos de todos praticaste, tu que te deitas com o assassino com o qual o meu pai no passado destruístes,

585

33 A Menelau.

34 Se foi justo Clitemnestra participar da morte de seu marido, também seria justo um parente vingar a morte de Agamêmnon.

e geras filhos, mas os de antes, os piedosos,
mesmo que de piedosos tendo nascido, tu os rejeitas. 590
Como eu elogiaria isso? Ou também dirás isso:
que fizeste justiça por tua filha?
É vergonhoso, se realmente também disseres isso,
pois não é belo casar-se³⁵ com inimigos por causa de uma filha.
Mas não é possível nem mesmo admoestar-te, 595
tu que soltas toda tua língua para dizer que insulto
minha mãe. E eu, na verdade, considero-te
mais como minha patroa do que como minha mãe,
eu que vivo uma vida miserável, por tua causa com males
muitos sempre convivendo e por causa do teu consorte. 600
E o outro, fora de casa, apenas tendo escapado da tua mão,
o infeliz Orestes, uma desditosa vida exaure.
Muitas vezes tu me acusaste de alimentá-lo como vingador
contra ti. E isso, se tivesse a força,
eu faria, saiba bem disso. Por isso então 605
proclama que sou, se é preciso, ou uma perversa,
ou uma falastrona, ou uma completa desavergonhada.
Pois, se sou por natureza sabedora dessas obras,
de algum modo não envergonho a tua natureza.³⁶

[CORO] Vejo-a exalando ira. Mas, se com justiça 610
está falando, não vejo porque ela precise se preocupar com isso.³⁷

[CLITEMNESTRA] Que tipo de preocupação devo ter pelo menos em relação a ela,
que ofendeu sua genitora de tal maneira,
e isso com uma tal idade? Acaso a ti parece
que ela seria capaz de qualquer ação, sem nenhuma vergonha? 615

[ELECTRA] Fica bem sabendo agora que tenho vergonha disso,
mesmo que não pareça a ti. E entendo o motivo pelo qual
pratico também ações inadequadas para minha idade e não adequadas a mim.
Mas a inimizade que vem de ti e as tuas
ações obrigam-me a fazer isso com violência. 620
Pois ações vergonhosas são ensinadas por ações vergonhosas.

35 O verbo *gameisthai* aqui poderia ser traduzido também como ‘tornar-se amante’ ou ‘tornar-se concubina’. Assim, Electra estaria frisando o caráter ilegítimo da união de Egisto e Clitemnestra.

36 Ou seja, se Electra é perversa, falastrona e desavergonhada, ela herdou isso da sua mãe.

37 Ela não precisa se preocupar com a justiça, porque justiça será feita. Parece ser esse o sentido do comentário do Coro, mas é difícil entender com segurança o que ele quer dizer.

[CLITEMNESTRA] Ó criatura despudorada, de certo eu, minhas palavras e minhas ações fazemos-te falar muitas coisas em excesso.

[ELECTRA] Tu, por certo, o dizes, não eu, pois tu praticas a ação e as ações encontram as palavras. 625

[CLITEMNESTRA] Mas não, pela senhora Ártemis, por esta insolência não ficarás sem punição, quando Egisto chegar.

[ELECTRA] Estás vendo? Estás sendo levada para a raiva, depois de permitir a mim dizer o que eu quisesse, e não sabes ouvir.

[CLITEMNESTRA] Então não permitirás nem que com auspicioso grito³⁸ eu realize o sacrifício, depois que a ti pelo menos permiti tudo dizer? 630

[ELECTRA] Permito, vai, sacrifica. Mas não acuses minha boca, pois não direi nada mais.

[CLITEMNESTRA] Tu aí, que estás ao meu lado, levanta as oferendas multifrúcteas, para que a este senhor eu erga libertadoras preces dos temores que agora tenho.³⁹ 635

Ouve agora, Febo protetor, meu discurso mantido em segredo, pois não está entre amigos a minha palavra, nem é adequado tudo revelar às claras, estando ela perto de mim, 640

para que com malícia e multilíngue grito não espalhe um louco dito para toda a cidade. Mas assim escuta, pois deste modo também eu falarei.

Pois as aparições de ambíguos sonhos que tive na noite passada, isso para mim, Lício senhor, se foram favoráveis, concede que se realizem, 645

mas se me são inimigas, aos inimigos lança de volta. E não permitas, se alguns da presente abundância com dolos querem me expulsar, mas que eu assim sempre vivendo em incólume vida 650

38 Clitemnestra aqui faz referência a uma ação que precedia um sacrifício. Provavelmente alguém, um sacerdote ou uma pessoa encarregada, falava alto pedindo para as pessoas fazerem silêncio antes de o animal ser morto. Por isso, a expressão *euphemos boé* pode ser entendida como um oxímoro que pode ser traduzido como 'silêncio respeitoso do grito' ou 'silêncio reverente que vem depois do grito'.

39 Clitemnestra se dirige a uma sereva que está junto com ela diante do altar de Apolo em frente ao palácio.

o palácio dos Atridas e este cetro possua,
e convivendo com os amigos com os quais convivo agora
passando alegre os meus dias e dos filhos que tenho
não haja desafeição ou dor amarga.

Isso, ó Lício Apolo, propiciamente ouvindo, 655
concede a todas nós como pedimos.

Todas as outras coisas, mesmo estando eu em silêncio,
acredito que tu, sendo uma divindade, sabes,
pois é razoável que os filhos de Zeus vêem tudo.

[PEDAGOGO] Mulheres estrangeiras, como eu saberia claramente 660
se este é o palácio do tirano Egisto?

[CORO] É este, ó estrangeiro. Tu mesmo imaginaste bem.

[PEDAGOGO] Acaso também acerto supondo que esta é a esposa
dele? Pois é adequado ver que ela é uma rainha.⁴⁰

[CORO] Certamente, é esta que está junto a ti. 665

[PEDAGOGO] Ó salve, senhora. Venho trazendo para ti e também
para Egisto mensagens aprazíveis de um homem amigo.

[CLITEMNESTRA] Recebo tuas notícias. Mas primeiro desejo
saber de ti qual dos mortais enviou-te.

[PEDAGOGO] Fanoteu, da Fócida, preocupado com um assunto importante. 670

[CLITEMNESTRA] De que tipo, ó estrangeiro? Dize, pois, sendo enviado de um
homem
amigo, sei claramente, dirás palavras favoráveis aos amigos.

[PEDAGOGO] Orestes está morto. Vou direto ao assunto.

[ELECTRA] Ai de mim, infeliz! Estou morta neste dia.

[CLITEMNESTRA] O que dizes, o que dizes, ó estrangeiro? Não escutes esta moça. 675

[PEDAGOGO] Digo agora e antes disse que Orestes morreu.

40 Ou, em outras palavras, “ela brilha como uma rainha quando a vemos”, “ela se apresenta como uma rainha”. Em grego, a palavra que traduzo como rainha é *tyrannos*.

[ELECTRA] Morri desafortunada, nada mais sou.

[CLITEMNESTRA] Tu cuida das tuas coisas. E tu, estrangeiro, a mim a verdade dize: de que maneira pereceu?

[PEDAGOGO] Fui enviado para isso e tudo contarei. 680
Pois ele, depois de ir para o ínclito ornamento
do torneio da Hélade, por causa dos jogos Déléficos,
quando ouviu as altas proclamações de um homem
que anunciou a corrida a pé, cuja prova é a primeira,
entrou, radiante, venerável para todos que estavam ali. 685
E tendo igualado os limites da corrida à sua natureza,
saiu levando da vitória o todonorável prêmio.
E não sei como devo contar a ti dentre tantos fatos
uma pequena parte das ações e das vitórias de um tal homem.
Mas fica sabendo de uma coisa então dentre as provas que os juízes anun-
ciaram 690
[das corridas, dos diaulos, os pentatlos que são julgados,]
destes tendo conseguido todos os prêmios,
era festejado, como Argivo sendo aclamado,
cujo nome era Orestes, filho de Agamêmnon
que outrora reuniu o ínclito exército da Hélade. 696
Assim aconteceu. Mas quando um dos deuses
dificulta, é impossível escapar, mesmo sendo forte.
Pois ele,⁴¹ no outro dia, quando, ao raiar do sol,
era a velocípede disputa dos equinos,
entrou em meio a muitos aurigas. 700
Um era Aqueu, um de Esparta, dois
Líbios, conhecedores dos carros jungidos.
E ele, em meio a eles, tendo tessálios
cavalos, era o quinto. O sexto vinha da Etólia
com louras éguas. O sétimo era um homem da Magnésia. 705
O oitavo, com cavalos brancos, era do povo Eniana.
O nono vinha da divoconstruída Atenas.
Outro era Beócio, ocupando a décima carruagem.
Depois de ficar de pé, quando os juízes os enfileiraram,
sortearam os nomes e alinharam os carros, 710
dispararam ao som da brônzea salpinge.⁴² Eles, ao mesmo tempo,
aos cavalos gritando, as rédeas com as duas mãos

41 Orestes.

42 Um espécie de trompa usada em contexto de guerra e nos jogos.

sacudiram. Toda a pista foi preenchida
 pelo estrondo dos ruidosos carros. A poeira para cima
 foi lançada. Todos juntos e mesclados, 715
 nada poupavam dos aguilhões, para ultrapassar
 os eixos dos carros e os relinchos equinos uns dos outros.
 Pois, juntos, em torno às costas dos aurigas e o giro das rodas,
 espumavam e lançavam-se os sopros equinos.
 Ele,⁴³ perto da própria estela extrema⁴⁴ mantendo-se, 720
 trazia sempre perto seu eixo, soltando o cavalo
 amarrado à direita, retinha o cavalo de dentro.
 A princípio inteiros ficaram todos os carros,
 mas depois as éguas indóceis ao freio do homem
 Eniano com força resistiram e, a partir do retorno, 725
 terminando a sexta e já na sétima volta,
 suas frentes lançam contra a carruagem Barceana.
 E então um ao outro, por causa de um único infortúnio,
 despedaçou e caiu em cima e encheu-se toda
 a planície de Crisa de naufrágios equinos. 730
 Tendo percebido, o hábil auriga vindo de Atenas
 para fora desvia e freia, deixando passar
 no meio a tumultuosa onda equina.
 Dirigia em último lugar, tendo as últimas
 éguas, Orestes, guardando a confiança para o fim. 735
 Mas quando vê que aquele é o único restante,
 um agudo grito tendo lançado através das orelhas das velozes
 éguas, as impele, e, estando lado a lado,
 dirigia, ora um, ora o outro
 lançando à frente a cabeça dos carros equestres. 740
 E todas as outras voltas em segurança
 o infeliz dirigiu direto de dentro de seu carro inteiro.
 Depois, soltando a rédea esquerda
 do cavalo que fazia a curva, não percebe que bateu
 na pedra limítrofe: ele quebrou o eixo da roda no meio 745
 e escorregou do carruagem. Ele se enrola com
 as rédeas cortadas e quando ele caiu no chão
 as éguas dispersaram-se no meio da pista.
 A multidão, quando o vê caído
 do carro, lamenta aos gritos pelo jovem, 750
 que tais feitos realizou e tais males obtém,

43 Orestes.

44 Pedra usada para marcar onde os carros deveriam fazer a volta.

sendo puxado pelo chão, a todo momento ao céu
suas pernas lançando, até que os aurigas,
com dificuldade tendo interrompido a corrida das éguas,
o soltaram ensanguentado, de modo que nenhum 755
dos amigos o reconheceria vendo seu miserável corpo.

E, depois de queimá-lo sobre uma fogueira, logo numa pequena
urna de bronze seu grandioso cadáver tornado triste cinza
homens da Fócida trazem, encarregados disso,
para que receba uma tumba na terra de seus pais. 760

É isso que tenho para dizer-te, em palavras tão
doloroso, mas para aqueles que viram, como nós vimos,
foram os maiores de todos os males que eu já vi.

[CORO] Ai, ai! Toda a raça dos antigos
senhores está destruída, como parece, até a raiz. 765

[CLITEMNESTRA] Ó Zeus, o que são esses eventos? Acaso os chamo bem-sucedidos
ou terríveis e vantagens? É triste,
se salvo minha vida com meus próprios males.

[PEDAGOGO] Por que assim esmoreces, ó mulher, agora com o meu relato?

[CLITEMNESTRA] É terrível gerar filhos, pois, nem sendo mal 770
tratada, uma mãe não consegue odiar aqueles que ela gerou.

[PEDAGOGO] Parece então que vim até aqui em vão.

[CLITEMNESTRA] Com certeza, não em vão, pois como poderias falar em vão?
Se vieste a mim para dar testemunhos fieis
da morte daquele que nasceu da minha vida, 775
o qual se afastou dos meus seios e do meu alimento e como fugitivo
vivia longe de casa. E, depois que desta terra
partiu, não mais me viu. Mas, acusando-me
do assassinato do seu pai, ameaçava fazer coisas terríveis.

De modo que nem de noite nem de dia 780
o doce sono me cobria, mas o tempo
postado à frente conduzia-me sempre como prestes a morrer.⁴⁵
Mas agora – pois neste dia acabo de me libertar do medo
dela e dele, pois ela um maior prejuízo
era para mim coabitando comigo, sempre sugando

45 Ou seja, “me mantinha no estado de quem está prestes a morrer”. 785

o sangue puro da minha vida – mas agora em paz, eu suponho, quanto às ameaças dela,⁴⁶ passaremos nossos dias.

[ELECTRA] Ai de mim, infeliz, pois agora é preciso lamentar, Orestes, a tua desgraça, tu que assim como estás és ultrajado por esta mãe. Acaso estás bem? 790

[CLITEMNESTRA] Tu, de certo, não. Mas ele, assim como está, está bem.

[ELECTRA] Ouve, Nêmesis,⁴⁷ aquele que morreu há pouco.

[CLITEMNESTRA] Ela ouviu aqueles que cabe ouvir e sancionou corretamente.

[ELECTRA] Ultraja, pois agora és bem sucedida.

[CLITEMNESTRA] Acaso Orestes e tu não farão isso acabar? 795

[ELECTRA] Estamos acabados. Não temos como te fazer cessar.

[CLITEMNESTRA] Serias, ó estrangeiro, digno de receber muitas recompensas, se fizeste cessar a gritaria multilíngue desta.

[PEDAGOGO] Então posso ir embora, se tudo está bem.

[CLITEMNESTRA] De modo algum, já que nem de modo digno de mim tu agirias nem do estrangeiro que te enviou. Mas entra dentro da casa e deixa esta moça fora a gritar os males dela e dos seus amigos. 800

[ELECTRA] Acaso a vós, sofrendo e padecendo desse modo, parece a infeliz terrivelmente chorar e lamentar o filho que assim acaba de morrer? Ela partiu rindo. Ó, eu miserável! 805

Orestes caríssimo, assim me destruístes tendo morrido. Pois arrancaste do meu coração as únicas esperanças que ainda me restavam, tu que, estando vivo, virias um dia como vingador do teu pai e de mim, a infeliz. E agora para onde devo ir? Pois estou sozinha, espoliada de ti 810

⁴⁶ No que concerne às ameaças de Electra, Clitemnestra poderia viver tranquilamente dali em diante.

⁴⁷ Deusa associada à justiça e à vingança.

e do pai. Agora devo ser escrava novamente
em meio aos mais odiosos para mim dentre os humanos, 815
os assassinos do meu pai. Acaso estou bem assim?
Eu pelo menos, no tempo restante, de modo algum
como coabitante entrarei na casa, mas diante desta porta
desgastando a mim mesma, sem amigos, secarei minha vida.
Diante disso, que um dos que estão dentro, se se incomodar, 820
me mate. Pois será um deleite, se me matarem,
mas uma tristeza, se eu viver: de viver não tenho nenhum desejo.

[CORO] Onde acaso estão os raios de Zeus, ou onde o brilhante [estrofe 1]
Sol, se observando esses males 825
tranquilamente os ocultam?

[ELECTRA] Ah ah, aiai!

[CORO] Ó criança, por que choras?

[ELECTRA] Ai!

[CORO] Não grites nada grande. 830

[ELECTRA] Matar-me-ás!

[CORO] Como?

[ELECTRA] Se dos que claramente
partiram para o Hades
uma esperança me apresentares, sobre mim
que me consumo 835
mais pisarás.

[CORO] Pois sei que o senhor Anfiarau por causa de colares auridotados [antístrofe 1]
de mulheres foi ocultado
e agora sob a terra — 840

[ELECTRA] Ah ah, ai!

[CORO] em plena vida reina.

[ELECTRA] Ai!

[CORO] Ai, sim, pois é assassina —

[ELECTRA] fui subjugada

[CORO] Sim. 845

[ELECTRA] Sei, sei, pois apareceu
um defensor em nome dele
na aflição. Mas para mim não há ninguém.
Pois aquele que ainda havia
foi arrancado para longe.

[CORO] Miserável encontras situações miseráveis. [estrofe 2]

[ELECTRA] Também eu disso sou sabedora, supersabedora, 850
por meses inteiros em acúmulo de muitos
terríveis e horríveis fardos.

[CORO] Vimos o que gritas.

[ELECTRA] Agora não me desviem
mais para onde não —

[CORO] O que dizes? Falas que tipo... 855

[ELECTRA] mais estão presentes os socorros de esperanças
em comum nascidas e de bons pais.⁴⁸

[CORO] O destino de todos os mortais, por natureza, é morrer. [antístrofe 2] 860

[ELECTRA] Mas em disputas de cascos velozes
desse modo era o destino daquele infeliz
com rédeas cortadas cair?

[CORO] Imprevisível é a ruína.

[ELECTRA] E como não? Se, como estrangeiro, 865
sem minhas mãos —

[CORO] Aiai!

[ELECTRA] foi recoberto, sem receber nem a tumba

⁴⁸ Com a suposta morte de Orestes, Electra perdeu suas esperanças de ver a vingança ser feita.

nem os gemidos de nossa parte. 870

[CRISÓTEMIS] Pela alegria, olha, caríssima, sou incitada, a moderação abandonando, para chegar com rapidez, pois trago alegrias e alívios daqueles males que antes tinhas e lamentavas.

[ELECTRA] Onde encontrarias tu o socorro 875
das minhas misérias, para as quais remédio não é possível ver?

[CRISÓTEMIS] Orestes está aqui conosco, saiba disso ouvindo-me, em carne e osso, como tu me vês.

[ELECTRA] Acaso estais louca, ó infeliz, 880
e ris dos teus e dos meus males?

[CRISÓTEMIS] Não, pela lareira do nosso pai, não digo isso como ofensa, mas porque ele está aqui conosco.

[ELECTRA] Ai de mim, infeliz! E de que mortal esse relato ouviste para que lhe dê crédito em excesso?

[CRISÓTEMIS] Eu por mim mesma e não por outra, claros 885
sinais tendo visto, dou crédito a esse relato.

[ELECTRA] Que garantia viste, infeliz? Para o que olhaste, conta-me, para arderes com este fogo incurável?

[CRISÓTEMIS] Agora, pelos deuses, escuta, para que, depois de saber de mim, em seguida digas se sou sensata ou tola. 890

[ELECTRA] Fala, então, se esse relato te traz contentamento.

[CRISÓTEMIS] Então dir-te-ei tudo que vi. 895
Pois depois que cheguei à antiga tumba do nosso pai, vi desde o alto do túmulo recém fluindo um filete de leite e coroadado em volta

de todo tipo de flor que existe o sepulcro do nosso pai. Depois de ver fiquei espantada e olhei em volta caso algum dos mortais se aproximasse de mim. E como em paz todo o lugar vi, cheguei mais perto da tumba e vi na extremidade da pira um cacho de cabelo recém cortado. 900
E logo, eu, infeliz, quando vi, se embateu na minha alma

uma forma familiar, do mais caro de todos os mortais, de Orestes, ao ver essa prova.
 Com as mãos tendo-o pego não desfiz o silêncio piedoso 905
 e com alegria enchi logo os olhos de lágrimas.
 Agora, igualmente como então, tenho certeza de que dele vem essa oferenda e de ninguém mais, pois isso pertence a quem se não é meu nem teu?
 Eu não fiz, disso sei, e nem tu, por outro lado. 910
 E como? Nem para fazer sacrifícios aos deuses podes impunemente deste teto afastar-te.
 Mas a mente de nossa mãe nem é afeita a praticar tais ações nem ficaria oculto que ela o fez.
 São de Orestes essas honrarias. 915
 Mas, ó cara, coragem: de certo, a mesma divindade não fica sempre ao lado dos mesmos homens.
 A nós era antes odioso? Agora, porém, talvez seja o dia supremo de muitas coisas belas.

[ELECTRA] Ai, que tolice! Como sinto pena de ti há muito tempo. 920

[CRISÓTEMIS] O que há? Não te causa alegria o que digo?

[ELECTRA] Não sabes para onde vais nem para onde teu pensamento te leva.

[CRISÓTEMIS] Como eu não sei o que vi claramente?

[ELECTRA] Está morto, ó infeliz. E a tua salvação, que viria dele, foi-se. Não dirijas mais teu olhar para ele.⁴⁹ 925

[CRISÓTEMIS] Ai de mim, infeliz! De que mortal ouviste isso?

[ELECTRA] De um homem que estava lá, quando ele morreu.

[CRISÓTEMIS] E onde ele está? O espanto me sobrevem.

[ELECTRA] Na nossa casa, agradável para nossa mãe, não hostil.

[CRISÓTEMIS] Ai de mim, infeliz! Então de que humano eram as muitas oferendas à tumba do nosso pai? 930

[ELECTRA] Eu pelo menos sobretudo penso que alguém

49 Ou seja, “não esperes mais que ele venha nos ajudar”.

colocou-as em memória do defunto Orestes.

[CRISÓTEMIS] Ó desditosa! E eu com alegria trazendo
essas notícias me apressava, sem saber de fato 935
em que ruína estávamos. Mas, agora que cheguei,
encontro os males que havia antes e outros.

[ELECTRA] Esse é teu ponto de vista, mas se confiares em mim,
soltarás agora o peso da calamidade atual.

[CRISÓTEMIS] Por acaso então os mortos poderei ressuscitar? 940

[ELECTRA] Eu não disse isso, pois não sou tão insensata assim.

[CRISÓTEMIS] Então o que me exortas a fazer e que está a meu alcance?

[ELECTRA] Que tenhas coragem de fazer o que eu aconselho.

[CRISÓTEMIS] Se é algo útil, não recusarei.

[ELECTRA] Olha, sem labuta não há sucesso. 945

[CRISÓTEMIS] Eu sei. Suportarei contigo tudo que eu puder.

[ELECTRA] Escuta então o que planejo fazer.
Não temos mais amigos, suponho que tu também sabes,
para nos ajudar, depois que Hades capturou-os e
privou-nos deles e nós duas fomos abandonadas sozinhas. 950

E eu, enquanto tinha notícias de que nosso irmão
em vida florescia ainda, tinha esperanças de que um dia
ele viria para vingar o assassinato do nosso pai.

Mas agora, quando ele não está mais vivo, espero que me ajudes,
de modo que, com esta tua irmã, não te recuses a matar 955

Egisto, o responsável pelo assassinato do nosso pai,
pois não preciso esconder-te mais nada.

Pois até quando ficarás indiferente? Para que esperança
segura ainda diriges teu olhar? A ti só resta lamentar
privada da propriedade da riqueza paterna 960

e só resta sofrer por muito tempo
sem leito envelhecendo e sem himeneus.⁵⁰

E não mais esperes encontrar

50 Ou seja, sem casamento, solteira.

jamais essas coisas, pois não é um homem assim imprudente
 Egisto, de modo a algum dia permitir crescer 965
 a tua e a minha família, clara calamidade para ele.
 Mas, se seguires os meus conselhos,
 primeiro reverência do pai morto
 que está embaixo receberás e do irmão também.
 E depois, assim como nasceste, livre 970
 chamar-te-ás no futuro e bodas dignas
 encontrarás, pois todo homem aprecia ver ações nobres.
 Não vês quão grande glória nas palavras do povo
 para ti e para mim conseguirás confiando em mim?
 Pois qual dos concidadãos, por acaso, ou dos estrangeiros, vendo-nos, 975
 com tais elogios não nos saudará com a mão direita?
 “Vede estas duas irmãs, amigos,
 que salvaram a casa paterna,
 que contra os inimigos bem estabelecidos outrora,
 negligenciando suas vidas, vingaram o assassinato. 980
 É preciso amar as duas, é preciso que todos as venerem.
 Nos festivais e em toda a cidade é preciso
 que todos as honrem por causa da coragem delas”.
 Tais palavras, de certo, todo e qualquer mortal dirá de nós,
 enquanto vivermos e depois de mortas, de modo que a glória não nos aban-
 donará. 985
 Mas, ó amiga, deixa-te convencer, labuta comigo pelo nosso pai,
 colabora comigo pelo nosso irmão, faz cessar os meus males
 e faz cessar os teus, sabendo que
 viver vergonhosamente é vergonhoso para os bem nascidos.

[CORO] Em situações desse tipo a precaução é 990
 uma aliada tanto para quem fala quanto para quem escuta.

[CRISÓTEMIS] E pelo menos antes de falar, ó mulheres, se ela
 não tivesse uma má disposição, conservaria
 a discricção, porém não conserva. 995
 Pois que esperanças ainda tendo de tal audácia
 tu própria te armas e me chamas para ajudar?
 Não vês? És mulher, não homem,
 e tens menos força na mão do que os inimigos.
 O destino deles é bem sucedido a cada dia,⁵¹
 mas o nosso declina e caminha para o nada. 1000

51 Uma divindade é favorável a eles todos os dias.

Quem então, planejando capturar um tal homem,
sem dor escapará da ruína?
Atenção, para que, na atual situação ruim, nós duas males maiores
não obtenhamos, se alguém escutar essas palavras.
Pois não nos livra nem nos é útil 1005
nós duas termos uma bela fama, para depois morrer de modo inglório,
pois morrer não é o mais odioso, mas não conseguir nem morrer
quando desejamos a morte.
Mas suplico, antes que estejamos completamente destruídas
e que destruamos e que deixemos nossa família sem herdeiros, 1010
contém a tua raiva. E o que foi dito
como não dito e sem resultado eu guardarei por ti
e tem bom senso, pelo menos agora,
tu que não tens nenhuma força para medir-te com os poderosos.

[CORO] Deixa-te persuadir: para os humanos não há nenhum ganho melhor 1015
para receber do que a prudência e uma mente sábia.

[ELECTRA] Nada de imprevisível disseste. Eu bem
sabia que tu recusarias o que propus.
Com minha própria mão e a mim sozinha cabe realizar
essa ação, pois, de certo, não a deixarei cair no vazio. 1020

[CRISÓTEMIS] Ai!
Quem dera tivesses essas ideias
quando nosso pai morreu. Já terias feito tudo.

[ELECTRA] Eu tinha uma natureza para tal, mas minha mente era mais fraca
naquela época.

[CRISÓTEMIS] Exercita tua mente para permaneceres assim por toda a vida.

[ELECTRA] Tu me dás esses conselhos, porque não agirás comigo. 1025

[CRISÓTEMIS] Pois provavelmente quem tenta agir também pode ser mal sucedido.

[ELECTRA] Invejo teu bom senso, mas odeio tua covardia.

[CRISÓTEMIS] Suportarei ouvir, mesmo quando me elogiares.

[ELECTRA] Mas jamais vindo de mim, pelo menos, isso experimentarás.

[CRISÓTEMIS] Longo será também o tempo futuro para julgar isso. 1030

[ELECTRA] Vá embora, pois não há utilidade em ti.

[CRISÓTEMIS] Há, sim. Porém não és capaz de aprender.

[ELECTRA] Vá até tua mãe e conta tudo isso a ela.

[CRISÓTEMIS] Todavia não é tão grande o ódio que tenho por ti.

[ELECTRA] Mas então fica sabendo pelo menos a que desonra me conduzes. 1035

[CRISÓTEMIS] Desonra, não, mas prudência por ti.

[ELECTRA] Por acaso é necessário que eu siga a tua ideia do justo?

[CRISÓTEMIS] Quando pensares bem, então serás a líder para nós duas.

[ELECTRA] De certo é estranho que erre uma que fala bem.

[CRISÓTEMIS] Falaste corretamente do mal do qual padeces. 1040

[ELECTRA] O quê? Não pareço a ti dizer com justiça essas palavras?

[CRISÓTEMIS] Mas é possível também que a justiça traga dano.

[ELECTRA] Eu não quero viver com essas leis.

[CRISÓTEMIS] Mas, se fizeres isso, concordarás comigo.

[ELECTRA] Sim, farei. Tu não me assustas. 1045

[CRISÓTEMIS] Isso é verdade? Não repensarás tua decisão?

[ELECTRA] Nada é mais odioso do que uma má decisão.

[CRISÓTEMIS] Não parecest pensar sobre nada do que eu digo.

[ELECTRA] Há muito refleti comigo mesma sobre isso e não há pouco.

[CRISÓTEMIS] Então vou embora, pois nem tu as minhas palavras concordas em aprovar nem eu os teus modos. 1050

[ELECTRA] Vá logo. Não seguir-te-ei jamais, nem se muito desejares, já que é próprio da grande insensatez perseguir coisas vãs.

[CRISÓTEMIS] Mas se por acaso julgares que pareces ter 1055
algum bom senso, pensa no que eu te disse, pois quando em meio a males
estiveres, aprovarás minhas palavras.

[CORO] Por que para as sensatíssimas [estrofe 1]
aves lá de cima olhando, preocupadas com
seus nutridores, por causa dos quais 1060
crescem e seus benefícios
encontram, isso não fazemos
com base na igualdade?
Mas, pelo raio de Zeus,
e pela celeste Têmis,
por muito tempo não ficarão sem castigo. 1065
Ó subterrânea Fama dos mortais,
grita por mim uma
lamentosa voz para os Atridas
lá embaixo, levando censuras sem danças.

Pois as discussões da casa deles [antístrofe 1] 1070
já estão doentes e a dupla batalha
das filhas não mais é equalizada
em amigável arbitragem.
Abandonada sozinha oscila
Electra, o luto pelo pai sempre, 1075
desditosa, lamentando, como
o todoqueixoso rouxinol,
sem preocupar-se com a morte
e pronta para não mais ver a luz,
depois de escolher a dúplíce Erínia. 1080
Que filha de nobre pai assim nasceria?⁵²

Nenhum dos nobres vivendo mal [estrofe 2]
sua boa reputação quer envergonhar
anônimo, ó filha, filha. 1085
Assim também tu uma todolamentosa
vida compartilhada escolheste,
armada contra o não belo
para portar dois elogios num só,
ao ser chamada de sábia e nobilíssima filha.

52 Ou “Que filha assim tão nobre poderia nascer de um nobre pai?”

Que vivas comigo [antístrofe 2] 1090
com a mão e com a riqueza acima dos inimigos,
tanto quanto agora submetida habitas,
pois encontrei-te num
nobre destino não
caminhando, mas floresceram 1095
as grandiosas leis, das quais tu portas
as melhores com a reverência por Zeus.

[ORESTES] Acaso, ó mulheres, informações corretas ouvimos
e corretamente chegamos aonde desejamos?

[CORO] O que buscais e o que desejais aqui? 1100

[ORESTES] Investigo há muito onde mora Egisto.

[CORO] Mas bem chegas e perguntas sem perda de tempo.

[ORESTES] Quem de vós então aos de dentro anunciaria
a nossa presença desejada em conjunto?⁵³

[CORO] Esta,⁵⁴ se é necessário que ao mais próximo anuncie. 1105

[ORESTES] Vai, ó mulher, e avisa, depois de entrar, que
uns homens da Fócida procuram Egisto.

[ELECTRA] Ai de mim, infeliz, será que da mensagem
que ouvimos estão trazendo provas manifestas?

[ORESTES] Não sei o teu presságio: mas a mim o velho
Estrófiu ordenou dar notícias de Orestes. 1110

[ELECTRA] O que é, ó estrangeiro? Pois me invade um terror.

[ORESTES] Trazemos daquele que morreu minúsculos restos
numa pequena urna, como vês.

⁵³ Em grego, temos *koinopoous*, que é um hapax e pode se referir tanto à chegada conjunta de Orestes e Pílades, mas também pode estar relacionado com o desejo tanto de Orestes quanto de Clitemnestra e Egisto de que ele voltasse para Micenas. Porém ele deseja a morte dos dois e os dois desejam a morte dele.

⁵⁴ Electra.

[ELECTRA] Ai de mim, infeliz, é isso mesmo: já claramente
uma aflição ao alcance da mão, como parece, vejo. 1115

[ORESTES] Se lamentas algum dos males de Orestes,
fica sabendo que este vaso contém o corpo dele.

[ELECTRA] Ó estrangeiro, permite agora, pelos deuses, se esta
urna o esconde, às minhas mãos segurá-lo, 1120
para que a mim própria e a toda a minha família junto
com esta cinza eu deplore e lamente.

[ORESTES] Levai e dai⁵⁵ a ela, quem quer que seja: pois não pede isto
pelo menos como quem nutre inimizade,
mas ou é uma pessoa amiga ou ligada pela natureza do sangue. 1125

[ELECTRA] Ó lembrança do mais amado dos homens que para mim
restou da vida de Orestes, assim te recebi, contra nossas esperanças,
não com aquelas que tinha quando mandei-te embora.
Pois agora que és nada seguro-te com as mãos,
mas de casa, ó menino, radiante, eu mandei-te embora. 1130

Eu deveria ter abandonado a vida primeiro,
antes de te enviar para uma terra estrangeira, com estas
duas mãos tendo-te roubado e salvado do abate,
de modo que tendo morrido jazerias então naquele dia,
tendo obtido uma parte compartilhada da tumba paterna. 1135

Agora fora de casa e em outra terra exilado
tiveste uma má morte longe de tua irmã
e com minhas mãos amigas, eu infeliz,
com águas lustrais não pude preparar-te, nem do todorresplendente fogo
retirar, como convém, o triste fardo. 1140

Mas entre mãos estrangeiras sepultado, infeliz,
estás aqui, um punhado de pó numa pequena urna.
Ai de mim, infeliz, meus cuidados de outrora
foram inúteis, os quais eu amiúde a ti
concedia com doce fadiga. Pois jamais 1145

tu foste mais querido a tua mãe do que a mim,
nem aos outros da casa, mas eu fui tua nutriz
e eu tua irmã era chamada sempre.
Agora isso acabou num único dia
contigo morto, pois, como furação que tudo 1150

55 Falando com os servos.

arrebata, tu partiste. Nosso pai foi-se.
 Eu estou morta contigo. Tu próprio te findaste, depois de morrer.
 Os inimigos riem e delira de prazer
 a mãe não mãe, contra a qual a mim tu muitas vezes
 mensagens em segredo enviaste de que te apresentarias 1155
 tu próprio como vingador. Mas isso o desafortunado
 destino, teu e meu, levou embora,
 que assim enviou-te a mim, ao invés da caríssima
 forma, cinza e sombra inútil.
 Ai de mim, ai. 1160
 Ó corpo miserável. Ai, ai.
 Ó enviado, ai de mim, ai,
 por terribilíssimos caminhos, caríssimo, assim me arruinaste,
 arruinaste, sim, ó fraterno rosto.
 Por isso, tu, recebe-me nesta tua morada, 1165
 a nada⁵⁶ rumo ao nada, para que contigo embaixo
 eu habite daqui em diante. Pois quando estavas aqui em cima,
 contigo eu partilhava o mesmo destino. E agora desejo,
 depois de morrer, não mais abandonar o teu túmulo,
 pois os mortos não vejo afligindo-se. 1170

[CORO] Nasceste de um pai mortal, Electra, raciocina,
 e Orestes é mortal: assim não te lamentes em excesso.
 Pois a todos nós isto é obrigatório sofrer.

[ORESTES] Ai, ai. O que devo dizer? Por onde começo as palavras
 inevitáveis? Pois não posso mais dominar minha língua. 1175

[ELECTRA] Que dor sentes? O que queres dizer?

[ORESTES] Porventura és tu a renomada Electra?

[ELECTRA] Sou eu mesma, mesmo que em estado muito miserável.

[ORESTES] Ai de mim, que infeliz circunstância!

[ELECTRA] Será que, estrangeiro, por mim te lamentas? 1180

[ORESTES] Ó corpo desonrosamente e impiamente corrompido.

56 A mulher que é nada.

[ELECTRA] De certo falas de modo ruim não de uma outra, mas de mim, estrangeiro.

[ORESTES] Ai de tua inúbil e malfadada existência.

[ELECTRA] Por que, ó estrangeiro, lamentas olhando para mim assim?

[ORESTES] Quantos dos meus males eu ainda não conhecia! 1185

[ELECTRA] Em qual das minhas palavras reconheceste isso?

[ORESTES] Vendo-te conspícua em muitas dores.

[ELECTRA] Contudo vês somente uns poucos dos meus males.

[ORESTES] E como seria possível ver ainda mais odiosos do que estes?

[ELECTRA] É que convivo com os assassinos.

[ORESTES] Com os assassinos de quem? De onde vem esse mal que me indicaste?

[ELECTRA] Com os assassinos do meu pai. Além disso, sou escrava deles à força.

[ORESTES] Que mortal te constringe com essa compulsão?

[ELECTRA] É chamada de mãe, mas em nada se parece com uma mãe.

[ORESTES] O que faz? Com as mãos ou com maus tratos contra tua vida? 1195

[ELECTRA] Com as mãos, com maus tratos e com todo tipo de maldades.

[ORESTES] E ninguém te ajuda nem impede isso?

[ELECTRA] Não. Aquele que eu tinha, tu colocaste diante de mim em cinzas.

[ORESTES] Ó malfadada, assim olhando-te compadeço-me de ti há muito.

[ELECTRA] És o único dos mortais, fica sabendo, que agora te compadeces. 1200

[ORESTES] Sim, somente eu cheguei sofrendo com os teus males.

[ELECTRA] Por acaso és um nosso parente que chega de onde?

[ORESTES] Eu explicaria, se este momento fosse propício.

[ELECTRA] Mas é propício, de modo que falarás para mulheres confiáveis.

[ORESTES] Solta este vaso agora, para que saibas tudo. 1205

[ELECTRA] Não me faças isso, pelos deuses, estrangeiro.

[ORESTES] Confia em quem fala e não errarás nunca.

[ELECTRA] Não, pela tua barba, não me tires o que me é mais querido.

[ORESTES] Não posso permitir.

[ELECTRA] Ó infeliz eu por ti,
Orestes, se te deixar privado de um túmulo. 1210

[ORESTES] Dize um auspício, pois não te lamentas de modo justo.

[ELECTRA] Como não lamento de modo justo meu irmão morto?

[ORESTES] A ti não cabe pronunciar essas palavras.

[ELECTRA] Sou tão indigna assim daquele que está morto?

[ORESTES] Indigna de ninguém és tu: isso não é teu. 1215

[ELECTRA] Mas, na verdade, este que seguro não é o corpo de Orestes?

[ORESTES] Não é de Orestes, exceto que em palavra forjado.

[ELECTRA] Onde está o túmulo daquele sofredor.

[ORESTES] Não existe, pois não há túmulo de quem está vivo.

[ELECTRA] Como disseste, ó rapaz? 1220

[ORESTES] Nada do que digo é falso.

[ELECTRA] Então ele está vivo?

[ORESTES] Se eu com certeza estou respirando.

[ELECTRA] Então tu és ele?

[ORESTES] Olha este selo
do meu pai e examina se falo claramente.

[ELECTRA] Ó luz caríssima.

[ORESTES] Caríssima, sim, eu confirmo.

[ELECTRA] Ó voz, vieste? 1225

[ORESTES] Não a ouvirás de outra pessoa.

[ELECTRA] Tenho-te entre as mãos?

[ORESTES] Que no futuro me tenhas sempre.

[ELECTRA] Ó caríssimas mulheres, ó cidadãs,
vede este Orestes, com maquinações
morto, mas com maquinações salvo.

[CORO] Estamos vendo, ó filha, e diante desses acontecimentos, 1230
rejubilo e caem lágrimas dos meus olhos.

[ELECTRA] Ó prole, [estrofe]
prole de um homem caríssimo para mim,
chegaste há pouco,
encontraste, vieste, viste quem desejavas. 1235

[ORESTES] Estou aqui. Mas espera guardando silêncio.

[ELECTRA] Qual o problema?

[ORESTES] É melhor fazer silêncio, para que ninguém lá dentro ouça.

[ELECTRA] Não, por Ártemis, a sempre indômita,
jamais julgarei digno temer este 1240
inútil fardo das mulheres
que está sempre lá dentro.

[ORESTES] Atenção, pois também dentro das mulheres Ares
está. Bem sabes disso, pois tens alguma experiência.

[ELECTRA] Aiaiai, < (-)– ~ – > 1245

desanuviado,⁵⁷ lançaste, jamais solúvel,
jamais olvidável o nosso
mal tal qual ele foi. 1250

[ORESTES] Também sei disso, mas quando a ocasião
se apresenta, então é preciso lembrar destas ações.

[ELECTRA] Todo tempo para mim, [antístrofe]
todo tempo presente seria adequado
para dizer isso com justiça, 1255
pois a custo contenho minha boca agora livre.

[ORESTES] Eu também consinto. Então continua assim.

[ELECTRA] Fazendo o quê?

[ORESTES] Quando não é oportuno, não queiras falar muito.

[ELECTRA] Quem então, agora que apareceste, comutaria 1260
assim palavras por um digno silêncio?
Agora que imprevisível e
inesperadamente te vi?

[ORESTES] Agora me viste, quando os deuses me incitaram a vir.
<X - ~ - X - ~ - X - ~ - >

[ELECTRA] Revelas uma graça 1265
maior ainda do que a anterior,
se um deus te trouxe
ao nosso palácio. Acredito
que isso é algo divino. 1270

[ORESTES] Hesito refrear tua alegria, mas
temo que sejas vencida pelo prazer em excesso.

[ELECTRA] Ah, depois de longo tempo o teu caríssimo percurso [epodo]
tu julgaste digno mostrar-me assim,
depois de me ver tão multissofredora, não - 1275

[ORESTES] O que não devo fazer?

57 Desvelado, visível, claro como um céu sem nuvens.

[ELECTRA] Não me espolies
o prazer do teu rosto, para que eu não o perca.

[ORESTES] Muito enraivecer-me-ia se eu visse outras pessoas fazer isso.

[ELECTRA] Concedes então?

[ORESTES] Como não? 1280

[ELECTRA] Ó caras, eu ouvi uma
voz que não esperava ouvir.
Mantenho minha ira sem voz
e não com um grito ouvindo-a, eu infeliz.
Agora tenho-te. Apareceste diante de mim 1285
com teu caríssimo rosto,
que eu não esqueceria nem mesmo em meio a males.

[ORESTES] Deixa de palavras supérfluas
e não digas que nossa mãe é má
nem que Egisto dissipa o tesouro paterno 1290
do palácio, que ele joga fora e dispersa em vão,
pois esse discurso impediria o momento oportuno.

Mostra-me agora o que devo fazer
neste momento, onde às claras ou ocultos
faremos cessar os risos dos inimigos agora neste percurso. 1295

Faça isso, para que nossa mãe não te veja
com o rosto radiante quando nós dois entrarmos no palácio.
Mas, como em loucura em vão propalada,
continua a suspirar, pois quando formos bem sucedidos, então
será a hora de alegrar-nos e de rir livremente. 1300

[ELECTRA] Ó irmão, como isso é caro para ti,
também o meu agir será assim, já que o prazer
de ti recebi e não fui eu que o consegui.
E eu, não desejaria contrariar-te
e obter um grande ganho, pois eu não serviria 1305
bem à divindade que está ao nosso lado.

Mas sabes o que se passa aqui. E como não? Sabes
que Egisto não está sob este teto
e que nossa mãe está em casa. Não temas, pois
ela não verá meu rosto radiante com um sorriso. 1310
Pois um ódio antigo está imerso em mim
e, depois que te vi, jamais cessarei de chorar

de alegria. Pois como poderia cessar,
eu que, neste único percurso, te vi
morto e vivo? Realizaste feitos insólitos para mim, 1315
de modo que, se meu pai chegasse vivo, eu não mais
julgaria ser um portento, mas acreditaria vê-lo.

Já que, então, um tal percurso fizeste,
comanda como indica teu ânimo, porque eu sozinha
não erraria numa destas duas ações: ou belamente 1320
me salvo ou belamente morro.

[ORESTES] Aconselho-te a fazer silêncio, pois ouço na saída
alguém de dentro vindo.

[ELECTRA] Entrem, ó estrangeiros.
De outro modo, trazendo tais coisas, ninguém
do palácio rejeitaria nem sentiria prazer em receber. 1325

[PEDAGOGO] Ó muitíssimo tolos e desprovidos de bom senso,
por acaso não vos preocupais mais com vossa vida?
Ou sensatez não há nenhuma em vós inata,
quando, não perto, mas em meio aos maiores
males não percebeis que estais? 1330

Se nestas moradas eu não tivesse decidido
há muito ficar vigiando, as vossas ações estariam
dentro do palácio antes dos vossos corpos.⁵⁸
Mas, diante disso, eu já providenciei a discricção. 1335
E agora, afastai-vos dos longos discursos
e dos insaciáveis gritos de alegria.

Para dentro ide, pois demorar é ruim
em situações como esta. É hora de afastar-se disso.

[ORESTES] Como então será lá dentro quando eu entrar?

[PEDAGOGO] Tudo bem, pois o fato é que ninguém te conhece. 1340

[ORESTES] Anunciaste, como parece, que estou morto.

[PEDAGOGO] Fica sabendo que, aqui, tu és um dos homens que está no Hades.

[ORESTES] Estão alegres com isso? Ou o que dizem?

⁵⁸ Ou seja, todos que estão dentro do palácio já teriam ficado sabendo dos planos de Orestes e Electra, antes que eles entrassem.

[PEDAGOGO] Poderei dizer quando tudo tiver acabado. Essa é a situação agora: tudo para eles está bem, mesmo o que não está bem.⁵⁹ 1345

[ELECTRA] Quem é este, irmão? Pelos deuses, dize.

[ORESTES] Não compreendes?

[ELECTRA] Nada me vem à mente.

[ORESTES] Não sabes às mãos de que homem me entregaste outrora?

[ELECTRA] A que homem? O que dizes?

[ORESTES] Às mãos daquele pelo qual à terra da Fócida fui levado em segredo, por causa de tua providência. 1350

[ELECTRA] Acaso este é aquele que outrora dentre muitos foi o único confiável que encontrei no momento do assassinato do nosso pai?

[ORESTES] É ele. E chega de fazer perguntas.

[ELECTRA] Ó caríssima luz, ó único salvador da casa de Agamêmnon, como chegaste? Acaso tu és aquele que este homem e a mim salvaste de muitas labutas? 1355

Ó caríssimas mãos, com a dulcíssima ajuda dos pés, como há tanto tempo não percebi que estavas comigo nem te mostraste, mas com palavras me matavas, escondendo ações dulcíssimas para mim? 1360

Salve, ó pai, pois um pai penso ver.

Salve! Fica sabendo que tu és o humano que eu mais odiei e amei num único dia.

[PEDAGOGO] Acho que isso basta, pois as explicações entre nós, muitas noites e dias em igual número haverá que mostrarão tudo isso para ti, Electra, claramente. 1365

A vós dois que estais aqui digo que

agora é o momento para agir. Agora Clitemnestra está sozinha, agora nenhum homem está lá dentro. Mas, se vós dois demorais, pensai que com estes e com outros mais habilidosos do que estes em maior número vós deveis lutar. 1370

⁵⁹ Os que estão dentro do palácio, ou seja, Clitemnestra, estão felizes com a notícia da morte de Orestes. Mas eles não sabem que isso faz parte do plano de Orestes para levar a cabo a sua vingança.

[ORESTES] Não precisamos de mais nenhuma longa discussão.
Pílades, façamos logo isso e o mais rápido possível
entremos, venerando as estátuas ancestrais
dos deuses, que habitam estas entradas. 1375

[ELECTRA] Senhor Apolo, propício ouve os dois
e, além deles, a mim, que amiúde, de certo, diante de ti
me postei com o que eu tinha em minha mão diligente.
Agora, ó Apolo Liceu, com o que tenho,
peço, lanço-me diante de ti e suplico: sê favorável 1380
socorro destes nossos planos
e mostra aos humanos as retribuições
da impiedade, as quais os deuses concedem.

[CORO] Vede até onde se estende [estrofe]
Ares soprando o conflituoso sangue. 1385
Já chegaram sob o teto do palácio
as perseguidoras de malignos crimes
inescapáveis cadelas.⁶⁰

Assim não por muito mais tempo esperará
suspense o sonho do meu coração. 1390

Pois é conduzido o defensor [antístrofe]
dos mortos, o de furtivos pés, para dentro da casa,
para a morada de antiga riqueza do pai,
tendo nas mãos o sangue recém-aguçado.⁶¹

E o filho de Maia, 1395
Hermes, o conduz, o dolo no escuro
tendo ocultado, até a meta e não espera mais.

[ELECTRA] Ó caríssimas mulheres, logo os homens
terminarão a ação. Espera em silêncio.⁶²

[CORO] Como? O que estão fazendo agora? 1400

[ELECTRA] Ela prepara
a urna para o funeral e os dois estão de pé perto dela.

⁶⁰ As Erínias, deusas que perseguiram aqueles que cometiam um crime contra um membro da sua família.

⁶¹ A ideia aqui é que o sangue escorre sobre a lâmina de uma arma cortante, que não sabemos qual é, mas que foi há pouco afiada ao ser introduzida no corpo de alguém. Parece ser isso que o Coro está imaginando, já que a ação se passa dentro do palácio.

⁶² Electra fala com o corifeu, líder do coro. Por isso, o verbo está no singular.

[CORO] E tu para fora te apressas por quê?

[ELECTRA] Para garantir que
Egisto não entre sem que percebamos.

[CLITEMNESTRA] Aiai. Ó casa
deserta de amigos, mas repleta de assassinos. 1405

[ELECTRA] Alguém está gritando lá dentro. Não ouvis, ó amigas?

[CORO] Ouvi coisas inuditas,
pobre de mim e, por isso, tremo.

[CLITEMNESTRA] Ai de mim, infeliz! Egisto, onde é que estás?

[ELECTRA] Olha, alguém está gritando forte de novo.

[CLITEMNESTRA] Ó filho, filho,
tem piedade daquela que te deu à luz. 1410

[ELECTRA] Mas de ti não
não receberam piedade nem ele nem o pai que o engendrou.

[CORO] Ó cidade, ó família infeliz, agora
o destino dia após dia te destroi, destroi.

[CLITEMNESTRA] Ai de mim, fui ferida. 1415

[ELECTRA] Golpeia duas vezes, se podes.

[CLITEMNESTRA] Ai de mim, mais uma vez.

[ELECTRA] Quem dera Egisto estivesse junto contigo.

[CORO] Cumprem-se as maldições. Estão vivos os
que jazem sob a terra,
pois os que há muito morreram retomam o refluyente⁶³
sangue daqueles que os mataram. 1420

63 O sangue que flui de volta é o símbolo da retribuição, da punição que os assassinos recebem pelo crime que eles cometeram há muito tempo atrás.

[ELECTRA] Eis que eles estão de volta. Sua sangrenta mão
goteja do sacrifício de Ares e não posso censurá-los.
Orestes, como foi?

[ORESTES] Tudo bem
na casa, se Apolo profetizou bem. 1425
Está morta a infeliz. Não temas mais,
pois a arrogância materna não te desonrará mais.

[ELECTRA] <- ~ - ~ x
x - ~ - x - ~ - x - ~ -

[ORESTES] x - ~ - x - ~ - x - ~ - >

[CORO] Cessai, pois vejo Egisto claramente.

[ORESTES] < x - ~ - x - ~ - x - ~ - >

[ELECTRA] Ó rapazes, não voltareis para dentro? 1430

[ORESTES] Vedes
o homem vindo em nossa direção?

[ELECTRA] Ele vem
das cercanias jubiloso < - ~ - x - ~ - >

[CORO] Ide para o vestíbulo o mais rápido possível,
agora, de novo postai-vos bem, como antes.

[ORESTES] Coragem. Terminaremos nossa tarefa. 1435

[ELECTRA] Apressa-te agora até onde pensas ir.

[ORESTES] Já vou, sim.

[ELECTRA] Cuidarei de tudo aqui.

[CORO] Através do ouvido poucas coisas
dizer gentilmente
para esse homem será bom, para que se lance
rumo ao oculto combate da justiça. 1440

[EGISTO] Quem dentre vós sabe onde estão os estrangeiros da Fócida

os quais, dizem, nos anunciaram que Orestes partiu desta vida num naufrágio equino?⁶⁴
A ti, sim, a ti escolho,⁶⁵ a ti que no passado
foste insolente, pois sobretudo a ti isso deverá interessar, e sobretudo saberás explicar. 1445

[ELECTRA] Sei, sim. E como não? Senão eu estaria por fora do infortúnio dos meus caríssimos.

[EGISTO] Onde então estariam os estrangeiros? Dize-me. 1450

[ELECTRA] Lá dentro, pois encontraram uma patrona amiga.⁶⁶

[EGISTO] E por acaso anunciaram realmente que ele morreu?

[ELECTRA] Não somente com palavras, mas mostraram.

[EGISTO] Temos então como saber visivelmente.

[ELECTRA] Temos, sim, e a visão não é muito invejável. 1455

[EGISTO] De certo muito para me alegrar me disseste, não como costumás fazer.

[ELECTRA] Poderás festejar então, se isso te traz alegria.

[EGISTO] Ordeno que se faça silêncio e que se abram as portas para todos os Micênicos e Argivos para que eles vejam, a fim de que, se algum deles no passado foi tomado por esperanças vazias por este homem, agora vendo o cadáver
encontre minha brida e não à força,
encontrando-me como punidor, nasça neles o bom senso. 1460

[ELECTRA] De certo, quanto a mim, isso será feito, pois com o tempo fiquei atenta de modo a concordar com os mais fortes. 1465

64 Cf. Versos 717, 719 e 730.

65 O verbo aqui é *krino*, que significa 'separar', 'distinguir', 'escolher', mas também 'julgar', 'acusar', 'levar a julgamento'. Temos a impressão de que Egisto já está sugerindo que Electra é culpada de algo.

66 Há grande carga irônica aqui. O verbo *katanyo* significa 'levar algo a cabo', 'dar um fim', e daí 'matar'. Mas também significa 'percorrer um caminho', 'chegar a algum lugar' e daí 'chegar a alguém', 'encontrar'. Além disso, podemos nos perguntar por que Clitemnestra é uma 'amável anfitriã'. Por que ela fez exatamente o que Orestes esperava que ela fizesse, permitindo assim que ele se vingasse? De qualquer modo, ela deu uma boa acolhida aos estrangeiros.

[EGISTO] Ó Zeus, discirno o aspecto de alguém que não tombou sem malícia. E se há aí retribuição,⁶⁷ não digo. Tirai todo o véu dos seus olhos, para que o parente receba de mim pelo menos lamentos.

[ORESTES] Tira-o tu mesmo. Isso não cabe a mim, mas a ti, 1470
vê-lo e dirigir-lhe palavras amigas.

[EGISTO] Bem me aconselhas e obedecerei. Mas tu, se ela está em casa, chama Clitemnestra para mim.

[ORESTES] Ela está perto de ti. Não olhes mais alhures.

[EGISTO] Ai de mim, o que vejo? 1475

[ORESTES] Quem temes? Quem não reconheces?

[EGISTO] No meio das redes⁶⁸ de que homens eu cai, infeliz de mim?

[ORESTES] Não percebes que há muito, estando vivo, aos mortos falas em pé de igualdade?⁶⁹

[EGISTO] Ai de mim, compreendi as tuas palavras, pois este que fala comigo só pode ser Orestes. 1480

[ORESTES] Mesmo sendo excelente adivinho, foste enganado por muito tempo?

[EGISTO] Estou perdido, eu miserável! Mas permita-me falar só um pouco.

[ELECTRA] Não deixe que ele fale mais, em nome dos deuses, irmão, nem que prolongue seus discursos. Pois, estando os mortais imiscuídos com males, 1485
que vantagem aquele que está prestes a morrer tiraria da demora?
Mata-o o mais rápido possível e, depois de matá-lo, coloca-o diante dos coveiros os quais é adequado que ele encontre,

67 *nemesis*

68 Palavras que significam 'rede' ou 'armadilha' são recorrentes na *Oresteia*, de Ésquilo. Cf. *Coéforas*, 998-1000, por exemplo.

69 Muita ironia, mais uma vez: Egisto fala com um cadáver como se ele próprio já estivesse morto.

longe da nossa vista, pois essa será a única
libertação dos meus antigos males. 1490

[ORESTES] Vá para dentro, rápido, pois agora
não é hora de discursos, mas trata-se da tua vida.

[EGISTO] Mas por que me levas para o palácio? Como, se esta ação
é bela, é necessário o escuro, e não estás pronto para me matar?

[ORESTES] Chega de dar ordens! Vá para dentro, onde mataste
o meu pai, para que morras no mesmo lugar. 1495

[EGISTO] Acaso é de todo obrigatório que esta casa veja
os atuais e os vindouros males dos Pelópidas?

[ORESTES] Os teus, sim, pelo menos. Eu sou teu supremo adivinho quanto a isso.

[EGISTO] Mas não é paterna a arte que alardeias.⁷⁰ 1500

[ORESTES] Respondes muito e o caminho demora.
Anda!

[EGISTO] Vá na frente.

[ORESTES] Tu deves ir primeiro.

[EGISTO] Para que eu não fuja de ti?

[ORESTES] Para que não morras
como te agrada. Devo garantir que isso te seja amargo.
Deveria ser imediata para todos esta justiça: 1505
quem quer agir acima das leis
deveria morrer, pois assim os crimes não seriam muitos.

[CORO] Ó semente de Atreu, depois de muito sofrer
em liberdade a custo despontas,
com o ímpeto de agora, madura.

70 Ou seja, Orestes não herdou de seu pai essa arte da adivinhação.